

ASSISTÊNCIA À SAÚDE A LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Myllena Cândida de Melo¹; Thayssa Souza de Almeida²; Francisca Andressa Lima Pereira³.

A sexualidade humana é temática recorrente e controversa, que desfila no imaginário humano, caracterizada pelo senso comum e trajada com a imposição cultural que dita o certo e o errado. É tido como normal à conformidade entre a identidade de gênero e o sexo biológico, bem como, a relação heterossexual entre os seres humanos; tudo que fuja a esse padrão é colocado à margem e tratado sob o véu do não público, onde as informações não ganham amplitude e não se tornam de conhecimento geral. A falta de legislação específica e de profissionais que valorizem os princípios sociais no lugar de valores pessoais, dificulta essa caminhada, deixando muitos integrantes dessa realidade insatisfeitos, incompletos e a mercê das atitudes preconceituosas e inconsequentes da sociedade⁽¹⁾. O preconceito, a indiferença, o ódio e a discriminação fazem mal à saúde de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transgênero e impedem o seu acesso aos serviços de saúde. É preciso que se acabe com estas atitudes nas escolas, nos locais de trabalho e nos espaços públicos, particularmente nos serviços de saúde⁽²⁾. A Enfermagem, enquanto profissão vinculada na assistência direta à saúde ocupa um espaço privilegiado para transformações no cenário da saúde, advindo do número representativo de profissionais e por ser uma categoria envolvida em todas as etapas do cuidado, desenvolvendo, sejam em parceria ou individualmente, ações que implicam em promover, prevenir, diagnosticar, intervir e avaliar o processo saúde-doença. Logo, a discussão quanto à assistência à saúde da população de lésbicas, gay, bissexuais e pessoas transgênero, com enfoque no cuidado de enfermagem, contribui para uma reflexão sistemática sobre o modelo de atenção à saúde, findando com profissionais mais sensíveis às necessidades de saúde desta população, primando por uma atenção humanizada e de qualidade. **Objetivo:** apurar o conhecimento científico produzido, referente à assistência à saúde a lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transgênero, com enfoque nos cuidados de Enfermagem. **Método:** Realizamos uma revisão integrativa nas bases indexadas: Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline), com os descritores: pessoas transgênero, transexualismo, homossexualidade, assistência à saúde, enfermagem e cuidado de enfermagem, pesquisados em associação. Para o refino da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão: estudos que respondessem a questão norteadora, com referência a Enfermagem, textos disponíveis gratuitamente e online na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, na forma de artigos de pesquisa e publicados em qualquer período. Por tratar-se de um estudo de revisão da literatura e não envolver seres humanos, não foi necessária aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, entretanto respeitando-se os aspectos éticos, todos os artigos citados foram

¹ Enfermeira Oncológica. Mestre. Supervisora de Enfermagem do Hospital do Câncer II - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. enfa.mcmelo@gmail.com

² Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. thayssa.almeida@hotmail.com

³ Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. andressa__lima@hotmail.com

referenciados. **Resultados:** A amostra final constituiu-se de 25 artigos relacionados ao foco deste estudo, tendo 24 dos artigos advindos da base de dados Medline, no idioma inglês e apenas um da LILACS em português. Analisando-se as características dos artigos com relação ao ano de publicação, identificou-se que as publicações encontradas datam de 2007 a 2014, concentrando-se nos anos de 2012 com 8 artigos (32%) e em 2013 com 6 artigos (24%) evidenciando uma temática recente, que tem ganhando enfoque nos últimos 2 anos. Quanto ao delineamento metodológico dos estudos incluídos: 10 pesquisas qualitativas (40%), 05 quantitativas (20%), 05 revisões (20%), 03 artigos teóricos de especialistas (12%) e 01 estudo de caso (4%). No que se refere à força da evidência, averiguou-se 17 artigos (68%) com nível de evidência 6, 05 artigos (20%) com nível de evidência 5 e 03 artigos (12%) com nível de evidência 7. Quanto à temática abordada nos artigos, estes foram agrupados por similaridade em três esferas: Acesso e atendimento em saúde ao público de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transgênero, com 12 artigos (48%); Formação e educação permanente de profissionais de saúde, com 7 artigos (28%) e; Percepção de usuários lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transgênero do serviço de saúde, com 6 artigos (24%). **Conclusão:** Evidenciamos com esta revisão, os principais desafios na assistência em saúde e cuidados de Enfermagem a população de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transgênero, como a dificuldade no acesso aos serviços de saúde incrementada pela discriminação e preconceito, somados ao desconhecimento, inabilidade e insensibilidade dos profissionais de saúde em lidar com esta clientela. Observamos também que as publicações sobre essa temática ainda são incipientes, com publicações recentes, mostrando ser um assunto atual, pouco difundido e, com grandes lacunas no conhecimento científico, pela predominância de estudos descritivos e com nível de evidência considerado fraco. Salientamos a escassez na produção científica acerca deste assunto, abordado apenas em rodas de conversas informais e por vezes discutido de maneira velada e sob os tabus impostos pela sociedade. Entretanto, esta população marginalizada, suplica e exige atenção no contexto da saúde pública, pois são indivíduos com risco e vulnerabilidades que devem ser acolhidas por todos os profissionais da saúde. Esperamos que esta revisão desperte não só nos Enfermeiros, mas em todos os profissionais da saúde, a relevância da pesquisa, produção e difusão do conhecimento científico, com condutas clínicas embasadas em evidências consolidadas cientificamente, resultando em uma prática reflexiva, ética e social, onde o maior beneficiado é o paciente, independente de quem este seja.

Referências

1. Matão MEL, Miranda DB, Souza DM. Ele ou ela? Experiência de transexual acerca do vocativo à sua abordagem cotidiana. Revista Eletrônica Gestão & Saúde [Internet]. 2013 [citado 2014 jun 05];04(3):1045-62. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/535/pdf>.
2. Organização das Nações Unidas no Brasil – ONU BR [Internet]. Preconceito prejudica saúde de gays, lésbicas, bissexuais e trans, alerta OMS. [atualizado 2013 Mai 17]. Disponível em: <http://www.onu.org.br/oms-alerta-que-preconceito-prejudica-a-saude-de-gays-lesbicas-bissexuais-e-trans/>

Descritores: Pessoas Transgênero; Cuidados de Enfermagem; Assistência à saúde.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar



28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará